**"1, 2, 3... GRAVANDO": APRENDIZAGENS DE PROFESSORAS EM UM CONTEXTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS[[1]](#footnote-1)**

Rebeca Souza de Miranda

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

[rebeca.miranda@ufscar.br](mailto:rebeca.miranda@ufscar.br)

A propositura deste trabalho toma por objetivo demonstrar os encaminhamentos e resultados de um trabalho, desenvolvido na modalidade Iniciação Científica, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, Processo N. 2021/05739-0, intitulado "*Aprendizagens de professoras da Educação Infantil no processo de produção de conteúdos audiovisuais relacionados à linguagem matemática*", no qual o escopo foi analisar quais as aprendizagens de professoras da Educação Infantil são propiciadas a partir de uma experiência de formação continuada, que envolve a produção de conteúdos audiovisuais no campo da linguagem matemática, no contexto da pandemia de COVID-19. A formação transcorreu a partir de uma ação de extensão vinculada à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), entre os meses de maio a setembro de 2022, em que as professoras experienciaram atividades que envolveram reflexões, estudo coletivo, conhecimento e exploração de plataformas digital de edição/gravação de vídeo para, posteriormente, realizarem uma produção audiovisual autoral cujo foco foi problematiza situações matemáticas a partir de histórias infantis.

Com o objetivo de aprofundar a compreensão das experiências individuais das professoras no contexto da vivência coletiva, conduzimos uma entrevista semiestruturada. As docentes selecionadas foram convidadas a participar de uma entrevista de forma remota, utilizando o *Google Meet.* Isso se deu devido às restrições sanitárias implementadas para conter a disseminação da pandemia de COVID-19, considerando também a disponibilidade de tempo das professoras. As três participantes da entrevista, Tiana, Ariel e Merida[[2]](#footnote-2), são professoras na rede municipal de ensino de São Carlos, têm idades que variam entre 29 e 47 anos e trabalham com turmas de crianças entre 4 e 5 anos. O tempo de experiência na Educação Infantil varia entre 5 e 20 anos.

Segundo Costa e Lins (2010, p. 456), é importante que a formação de professores "[...] proporcione situações em que os professores sejam levados a investigar novas alternativas de trabalho com o uso de tecnologia em sala de aula, no sentido de aproximar as concepções construídas no campo teórico com experiências vivenciadas na prática". Para as autoras, é imprescindível uma formação de professores que incentive reflexões fundamentadas acerca dos possíveis benefícios que recursos tecnológicos podem trazer ao ensino e aprendizagem escolar, e como aplicar esses benefícios em sua prática.

A partir da análise das falas das professoras em relação às aprendizagens proporcionadas na atividade de extensão, selecionamos os destaques referentes às percepções de apropriação de recursos tecnológicos e os apontamentos das professoras em relação ao processo de produção do conteúdo audiovisual autoral.

Em síntese, observou-se nas falas das entrevistadas, a mobilização de três dimensões no processo de aprendizagem na formação dos(as) professores(as) – a tecnológica, a pedagógica e a didática. Isso se evidencia ao demonstrarem a capacidade de produzir com autonomia conteúdos audiovisuais, respeitando as especificidades da Educação Infantil e promovendo possibilidades de desenvolvimento da linguagem matemática na infância, através do planejamento, escrita, edição e gravação de histórias infantis.

**REFERÊNCIAS**

COSTA, Marília Lidiane Chaves da; LINS, Abigail Fregni. Trabalho colaborativo e utilização das tecnologias da informação e comunicação na formação do professor de Matemática. **Educ. Matem. Pesq**., São Paulo, v. 12, n. 3, p. 452-470, 2010.

1. A presente investigação foi orientada pelo Prof. Dr. Klinger Teodoro Ciríaco do Departamento de Teorias e Práticas da Universidade Federal de São Carlos – DTPP/UFSCar ([klinger.ciriaco@ufscar.br](mailto:klinger.ciriaco@ufscar.br)) [↑](#footnote-ref-1)
2. Nomes fictícios escolhidos para manter a identidade das entrevistadas. [↑](#footnote-ref-2)